

Cadernos de música como fonte de pesquisa: reflexões iniciais

Comunicação

Valéria Garcia Soares

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

valeriagarciasoares@gmail.com

Resumo: O presente texto apresenta algumas reflexões sobre o uso de cadernos de música como fonte de pesquisa. É possível encontrar em trabalhos acadêmicos brasileiros, na área da Educação, estudos com diferentes abordagens analisando cadernos escolares. Desta forma, tendo em vista que, no momento, identifica-se uma lacuna em relação a esse tipo de trabalho na área de Música, acredita-se que há muito o que se fazer na Educação Musical observando cadernos de música com enfoque histórico. Esta pesquisa é fundamentada através de estudos de Ana Chrystina Mignot (2008), Inês Rocha (2010) e Le Goff (1990) para análise dessa fonte como um documento-monumento. O objetivo da comunicação de pesquisa é evidenciar os resultados que apontam os cadernos de música como relevante fonte de pesquisa e destacar os pressupostos que estão sendo utilizados por estudos na área da História da Educação com essa tipologia de fonte. Apresenta-se inicialmente como conclusões parciais a relevância dos cadernos de música como fonte de pesquisa por conter informações que contextualizam tempo, espaço, funções, redes de sociabilidade, bem como outros dados que nem sempre podem ser encontrados em outros tipos de materiais. Desta forma aponta-se cadernos de música, tanto os pesquisados e evidenciados neste trabalho, quanto outros que poderão vir a ser descobertos, como uma riquíssima fonte de estudos que merece ser explorada.

Palavras-chave: História da Educação Musical; Cadernos de Música; Fonte de Pesquisa

Considerações iniciais

O presente texto discursa sobre cadernos de caligrafia musical e cadernos de música. Até o momento, na área da Educação Musical e na História da Educação Musical, ainda não foi possível identificar trabalhos que tratem do assunto. Diferentemente, na área da História da Educação, já existem muitos trabalhos que exploram cadernos de caligrafia ou cadernos escolares como tipo de fonte de pesquisa.

A partir dessa constatação, surgiram alguns questionamentos: como a caligrafia dos símbolos ou dos signos musicais foram modificados até serem padronizados aos formatos que registramos atualmente, tanto manualmente quanto nos editores de partitura? Como ocorreu



ou ocorre a escrita cotidiana realizada nos cadernos escolares e os registros nos cadernos de música, em geral, na trajetória de iniciação musical?

No tocante aos meus conhecimentos, esse era um assunto distante até cursar uma disciplina em um Programa de Pós-Graduação de Educação. Ao longo das aulas do curso, refletia todos os assuntos tratados e tentava dialogar com o que estava sendo feito, ou não, a respeito na área da Educação Musical ou na História da Educação Musical. Esse diálogo era realizado a partir de textos indicados para leitura, nos quais ora encontrava-se elementos da Educação Musical de forma superficial, ora refletia-se sobre como tais assuntos eram ou não tratados na área. No final do período, toda essa abstração foi desafiando a realidade, quando fui solicitada, pela professora que ministrava a disciplina, a fazer uma apresentação sobre “cadernos de música”. O objetivo proposto para a turma era investigarmos as diferentes abordagens em que se poderia trabalhar com os cadernos escolares como fonte de pesquisa. Sendo eu a única aluna da área de música da turma, essa temática tornou-se imperativa.

Assim, antes de desenvolver o conteúdo, contextualizo o que está sendo tratado neste trabalho, exemplificando com dois textos trazidos por alunas que cursavam a mesma disciplina e apresentaram artigos acadêmicos sobre os cadernos escolares. O primeiro tem por título “Um estudo da história da alfabetização através de cadernos escolares (1943-2010)”. O texto de Rosinha Peres (2012) apresenta a pesquisa sobre cadernos escolares de estudantes em fase de alfabetização, a fim de compreender o processo dentro de uma perspectiva histórica. São analisados cerca de 119 cadernos de alunos, especialmente de escolas gaúchas, cujo período situa-se entre 1940 e o final da década de 2000. Assim, são realizados apontamentos sobre estudos do processo de alfabetização e letramento ao longo do tempo tendo o caderno como objeto-fonte.

O segundo trabalho inspirador é uma dissertação intitulada “Caligrafia em pauta: a legitimação de Ormindia Marques no campo educacional” (BRAGA, 2008). Nesse texto, é possível perceber o desenvolvimento e construção da narrativa biográfica de uma personagem esquecida no tempo a partir de cadernos de caligrafia e posteriormente sob outros registros pesquisados.

A partir da leitura desses trabalhos, foi percebida a grande lacuna que há em relação a esse tipo de estudo na área musical. Realizei algumas buscas simples no site do Google



utilizando palavras-chave como “cadernos de música”, “cadernos de escrita musical”, “cadernos de teoria musical”, e não houve resultados satisfatórios que correspondessem como visto nos trabalhos sobre cadernos analisados durante a disciplina cursada na área de Educação. Assim, avançando as buscas para sites acadêmicos como banco de teses e dissertações (BDTD) e de revistas como a da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e a da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), utilizando os mesmos termos foi encontrado um artigo intitulado “Cadernos de música: um registro e muitas avaliações” (SANTOS; SANTOS JUNIOR; CACIONE, 2010), texto da Revista nº 2, volume 2 de setembro de 2010 da ABEM. Esse texto é um relato de pesquisa sobre a construção de um material, um caderno de música, voltado para alunos da 1ª a 8ª série do ensino fundamental, sob a proposta do educador musical Keith Swanwick.

Outro material encontrado foram “Os cadernos de música da Universidade de Cambridge”. Esta é uma coleção de sete livros que foram organizados pelo musicólogo Roy Bennett ([s.d.]) e lançados no Brasil pela editora Jorge Zahar. Tratam sobre estrutura musical, notação, história da música, composição musical, instrumentos de teclado e instrumentos de orquestra, entre outros assuntos. Esse material, porém, também não correspondia à proposta que procurava.

Diante desses resultados, decidi tomar outro caminho e fazer a pesquisa sobre cadernos de personalidades consagradas da música, como o Pe. José Maurício Nunes Garcia¹. Com esse tipo de investigação, acreditava que encontraria alguns trabalhos contendo seus registros sobre aulas ou as cópias das partituras que fazia na época. Assim, usei como termo para a busca “os cadernos de Pe José Maurício” e como resultado apareceu o artigo que tem como título “A caligrafia do padre José Maurício” (BUENO, 2012). Nesse texto, Bueno (2012) aborda alguns conceitos sobre a análise da grafia aplicando ao estudo de uma obra atribuída ao padre José Maurício Nunes Garcia.

Reitero que esse resultado me iluminou a ideia de fazer um novo rastreo, agora com o termo “caligrafia musical”. Assim, através da busca simples utilizando esse termo,

¹ “José Maurício Nunes Garcia (1767-1830) foi um padre e músico do Brasil colônia. Mulato e filho de escravos alforriados, José Maurício superou as barreiras legais e conseguiu ordenar-se padre. Compositor sacro, foi nomeado mestre-de-capela da antiga Igreja de Nossa Senhora do Carmo da antiga Sé do Rio de Janeiro.” (FRAZÃO, 2022).

apareceram vários resultados de imagens de cadernos de caligrafia musical disponíveis em livrarias e sebos digitais. Refinando os resultados, foram encontrados 8 tipos de cadernos diferentes, 1 método de caligrafia musical, 9 autores, 8 editoras e 1 instrumento para a escrita caligráfica musical (Quadro 1).

Quadro 1: Lista de materiais de caligrafia musical (1886-2020)

Tipo de material	Título	Autor	Editora	Ano
Caderno	Caderno de caligrafia musical contendo noções de música e exercícios práticos	Samuel Arcanjo	Ricordi	[s.d.]
Caderno	Caligrafia para iniciação musical	Francesco Pezzella	Ricordi/ Musicália	1968; 1985/ 1977
Caderno	Minha caligrafia musical	Miguel Izzo	Irmãos Vitale	[s.d.]
Caderno	Meu caderno nº1- Caligrafia musical	João Baptista Julião	Mangione S.A	1960
Caderno	Caligrafia e tarefas escolares de música	Aricó Júnior	Irmãos Vitale	1960
Pena de caligrafia	Caligrafia Brause	----	-----	-----
Caderno	Caligrafia musical	Maria Elvira Juan Ilovet	Piles Music Publishing	2ª m sec. XX- XXI
Método	Arte de caligrafia musical: método para escribir los caracteres e signos de la musica com facilidade e perfeccion	Cosme J. de Benito	Estabelecimento tipográfico de Enrique Rubiños	1886
Caderno	Caligrafia musical	Victor de Rubertis	Ricordi	1936
Caderno	Caligrafia musical para servir de complemento a la Teoria de la Musica	Alberto Williams	Conservatorio de Musica de Buenos Aires	1930
Caderno	Caderno de caligrafia musical	Essenfelder	Essenfelder Educacional	2020

Elaboração autoral

É preciso destacar que foi necessária realizar uma filtragem, pois as imagens dos cadernos apareciam repetidas para o mesmo autor devido a diferentes anos de publicação, volumes diferentes denominados em alguns como “caderno 1, 2, 3 (etc.)”, indicando uma progressão por nível de dificuldade.

É importante ressaltar que o presente texto trata sobre a primeira fase de aproximação ao objeto de investigação em foco. Nesse primeiro momento, considerou-se importante aspectos relacionados à materialidade dos cadernos, observando as imagens apresentadas nos resultados das buscas realizadas nos sites e plataformas digitais. Outras informações foram colhidas a partir das fotos de algumas folhas do interior dos exemplares e a descrição com informações sobre ano de publicação, estado do caderno nos sites dos sebos e livrarias



digitais. Assim, foram consideradas as informações depreendidas sobre as capas dos cadernos, como editoras, volumes, autores, localidades e estabelecimentos de ensino, porque, em algumas capas de cadernos, havia a descrição de recomendação dos exercícios tanto sobre os níveis de ensino em que deveriam ser aplicados quanto em quais instituições, como é o caso do Caderno “Minha caligrafia musical”, de Miguel Izzo (Figura 1).

Figura 1: Caderno Minha caligrafia musical / Miguel Izzo

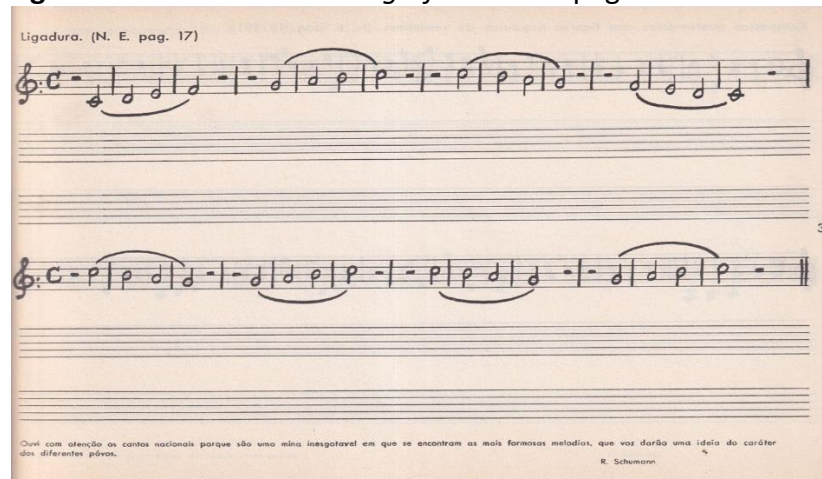


Fonte: IZZO ([s.d.])

Esse caderno, cuja produção está atribuída a Miguel Izzo, possui na capa, além do título, informações como a descrição “2º caderno”, indicando a existência de um caderno anterior que, no caso, seria o “1º caderno” da mesma natureza. Outras observações remetem aos espaços em que poderiam ser aplicados como “para uso dos Conservatórios, Ginásios, Colégios, etc.”. Também apresenta o número de inscrição da autorização de uso da obra pelo Ministério da Educação (nº 2536). Irmãos Vitale são descritos como editores e no meio da capa ainda há um espaço para registro de informações pessoais para identificação do proprietário, como *estado*, *professor*, *aluno*, *série* e *número*. A ilustração é bastante sugestiva e é representada com uma pessoa (simulando um aluno) escrevendo em linhas como a pauta musical, símbolos próprios da música como a clave de sol.

Para este caderno ainda temos outra imagem, que faz referência a uma das páginas de exercícios no interior do caderno (Figuras 2 e 3, respectivamente).

Figura 2: Caderno *Minha caligrafia musical* página de exercícios



Fonte: IZZO ([s.d.])

Observando essas imagens do mesmo caderno em páginas abertas, é possível perceber os tipos de exercícios e como estes eram realizados graficamente pelo aluno e quantas vezes deveriam ser repetidos. Como demonstram as imagens, o exercício de cada pauta deveria ser copiado duas vezes.

Figura 3: Caderno *Minha caligrafia musical*- página de exercícios



Fonte: IZZO ([s.d.])

Aparentemente, são exercícios simples que trabalham a grafia de ligaduras (Fig. 1) e figuras pontuadas (Fig. 2). Vale notar que esses cadernos de caligrafia não são considerados livros de teoria musical, apesar de trabalharem alguns exercícios e conceitos também abordados nessa disciplina. Os chamados livros de teoria musical contêm explicações sobre noções de música e exercícios para serem respondidos. Esse tipo de informação é perceptível em alguns cadernos de caligrafia que apareceram nos resultados, como o caderno organizado



por Alberto Williams, constando na capa o título “Caligrafia Musical- Para servir de complemento a la Teoria de la Música” (WILLIAMS, 1930).

Por que estudar cadernos?

Ana Chrystina Venacio Mignot, uma pioneira a estudar os cadernos escolares na área da História da Educação, afirma que “análises de cadernos escolares têm permitido compreender o ingresso da criança na cultura escrita, as práticas educativas, o uso do tempo escolar, o currículo ensinado muitas vezes diferentes do prescrito (MIGNOT, 2003)”. Em outras referências, como a dissertação de Braga (2008), os estudos dos cadernos de caligrafia possibilitaram o pontapé inicial para a pesquisa de narrativa biográfica da importante educadora Ormindia Marques. Assim, cada vez mais que mergulhamos nesse universo, percebemos o quão vasto é o campo de estudos através desse tipo de fonte.

Diferentemente do campo da História da Educação, quando olhamos pelo mesmo prisma para a área da Educação Musical e/ou História da Educação Musical, percebe-se que existe uma lacuna em relação a trabalhos que têm como fonte de estudos sejam cadernos de música, cadernos de caligrafia musical ou mesmo cadernos de teoria musical. Até o momento da pesquisa realizada para a escrita deste texto, em trabalhos acadêmicos, os cadernos de música são citados em passagens, tendo outros assuntos como ênfase.

A primeira citação vista foi na *Interlúdio*, Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II. O artigo de 2010 que tem por título “O negócio é a voz!” é a transcrição da entrevista de Inês Almeida Rocha (2010) com a professora Elza da Costa Lima Wyllie, aposentada pela Unidade Centro. Nesse bate-papo, Dona Elza, como é chamada, conta um pouco sobre o período de atuação como professora, como era o ensino de música na época e como foi o convívio com os alunos e colegas. No decorrer da conversa, a entrevistadora pergunta sobre os materiais didáticos que ela utilizava nas aulas, até chegar ao caderno:

Int.: Eles usavam caderno, algum material didático?

Profa. Elza: Caderno de música.

Int.: O que a senhora trabalhava com eles no caderno de música?

Profa. Elza: Era ditado que eu fazia.

Int.: Que tonalidades a senhora trabalhava?

Profa. Elza: Fazia tudo em Dó Maior... e olhe lá, não é? O Dildázio Amado, que era Diretor, às vezes, vinha assistir à minha aula. Ele ficava ali dizendo: “-Mas como é que pode, a professora canta e o menino escreve?”. Faziam direitinho. (ROCHA, 2010, p.90) (grifos do autor)

No ano seguinte, em 2011, há na Revista Interlúdio outro artigo voltando ao bate-papo com Dona Elza, texto agora intitulado como “Para mim, cantou perfeito: DEZ!” (ROCHA, 2011), com a mesma entrevistadora, Inês Rocha, e no mesmo local, a Unidade Centro do Colégio Pedro II. Esse texto descreve a entrevista sobre materiais didáticos e inicia a conversa sobre quatro livros que a entrevistada trouxera consigo. O que parece é que, dentre esses quatro materiais, dois são cadernos de música, um deles identificado como pertencente a Laura D. Pinto.

Int.: Olha aqui, são dois cadernos, um pertence a Laura D. Pinto.

Profa. Elza: Era da Laura.

Int.: A gente vê um ditado.

Profa. Elza: Ditado?

Int.: Está escrito. Aqui diz que é de aula de ritmo e som, primeiro ano. Aí tem o ditado. Tem uma série de ditados, tem os tempos marcados. Tem alguns ritmos. Aí vem falando sobre o ritmo. Ah! Ditado D. Julieta.

Profa. Elza: Ah! Isso aí era o caderno dela do curso de Canto Orfeônico. Ela fez o curso de Canto Orfeônico.

Int.: E Julieta, quem era ela?

Profa. Elza: Julieta era professora do curso.

Int.: A senhora lembra o sobrenome dela?

Profa. Elza: Julieta era irmã da Arminda Villa-Lobos.

Int.: Ela passava... aqui, classificação de intervalos. D. Leonides. Aula de intervalos, devia ser professora de matéria teórica. Hino Nacional, prática do canto orfeônico. Tem uma cifragem, aqui: C E E C. Deve ser para algum acompanhamento. Então isso é precioso. É o caderno que D. Laura usava nas aulas.

Profa. Elza: Nas aulas do curso de canto orfeônico.

Int.: Ritmo: Iberê.

Profa. Elza: Iberê Gomes Grosso. Era professor, violoncelista. Era bom professor. (ROCHA, 2011, p.78) (grifos do autor)

Como é possível perceber, os cadernos citados por Dona Elza apresentam informações sobre a quem pertenciam, como eram utilizados, quais exercícios, quem eram os professores



das disciplinas etc., abrindo assim uma possibilidade de fonte de pesquisa. Dessa forma, além dos cadernos de caligrafia citados anteriormente, temos uma nova fonte de pesquisa sobre cadernos de música, que poderiam ser os cadernos dos alunos do Colégio Pedro II em acervos pessoais.

Depois que fiz a leitura desses textos, voltei a tentar buscas de trabalhos sobre cadernos de música. Minha última tentativa, enquanto escrevia este texto, foi uma pesquisa no Youtube. Digitei o termo “caderno de música” e, surpreendentemente, apareceram dois resultados bem recentes, por assim dizer de, coincidentemente, dois pianistas. O primeiro é de uma pianista chamada Liana Ribeiro. Ela o apresenta na série “Minhas relíquias” de seu canal, com o vídeo intitulado “Caderno de música, Anos 80” (CADERNO... 2020). No vídeo de 6’36” de duração, apresenta o caderno com anotações e exercícios sobre suas aulas de música que compreenderam os anos de 1987-1990.

O segundo e último resultado até o momento sobre esse tipo de fonte é também um vídeo do Youtube. Quem apresenta o canal também é um pianista, Franz Ventura, influenciador digital. Esse é o mais recente dos registros pois o caderno data do ano de 2005. O vídeo intitulado “Achei o meu 1º caderno de música” (ACHEI..., 2020) tem a duração de 11’15” e o apresentador, através dos seus escritos no caderno, conta como foi sua trajetória de iniciação musical no piano: as primeiras lições, métodos de ensino, valores das aulas, frequência das aulas, rotina de estudos, notação das primeiras composições etc.

É interessante, nesse tipo de fonte, tanto dos cadernos de caligrafia, quanto nos cadernos citados por Dona Elza e nos apresentados pelos próprios autores nos vídeos, perceber que todo o relato de descrição do que há nos cadernos ou de seus proprietários vem carregadas de informações que contextualizam tempo, espaço, funções, redes de sociabilidade... Com certeza é uma riquíssima fonte de estudos que merece ser explorada.

Considerações preliminarmente finais

Há que se considerar que o âmbito da pesquisa é uma caixinha de surpresas. A ponte que se abriu entre História da Educação e História da Educação Musical por meio de uma disciplina, nesse momento, está sendo de importante valia para a o campo da Educação



Musical e acredito que, a partir da exposição desse trabalho, possa ser ampliada e explorada a pesquisa sobre cadernos de caligrafia musical e cadernos escolares de música.

Olhar essa fonte como um documento-monumento e questionar, admirar, provocar, contextualizar é o caminho para essa nova trajetória de pesquisa (LE GOFF, 1990). Em todo o texto apresentado neste trabalho, o que temos são pistas, peças de um enorme quebra-cabeças. Por isso, animo a quem fizer leitura deste trabalho a também iniciar a sua caminhada com esse tipo de fonte. Questionem-me: o que farei com essas informações? Os primeiros passos já se podem perceber, como divulgar através deste texto as primeiras impressões. Os passos próximos calculados listo a seguir:

- Adquirir os cadernos;
- Fazer a busca em algumas bibliotecas físicas;
- Explorar a materialidade dos cadernos;
- Coletar dados sobre os autores;
- Coletar dados sobre as editoras;
- Coletar dados sobre as instituições indicadas para aplicação dos cadernos, descrito em algumas capas;
- Contextualizar as fontes;
- Buscar orientações sobre os possíveis questionamentos que devem e podem ser feitos com os materiais encontrados; e
- Possibilidade de abordagem: Caderno de caligrafia como representante da cultura de ensino de música de cada espaço.

Todas as ações listadas são referentes às fontes que correspondem aos cadernos de caligrafia musical, que foram os primeiros achados nesse tipo de pesquisa. Quanto aos cadernos de música, deixo para estudos posteriores ou a quem possa interessar.

Então, que comece a aventura!

Referências

ACHEI O MEU 1º CADERNO DE MÚSICA - Franz Ventura. [s. l.: s. n.], 9 de fevereiro de 2020. 1 vídeo (11min15s). Publicado pelo canal Franz Ventura. Disponível em: <https://youtu.be/ZbE9-A5ria8>. Acesso em: 11 jul. 2023, às 13:33.

ARCANJO, Samuel. *Caderno de caligrafia musical contendo noções de música e exercícios práticos*. São Paulo: G. Ricordi & C., [s.d.].

ARICÓ JÚNIOR. *Caligrafia e tarefas escolares de música* – Compendio nº2. Editora Irmãos Vitale, 1960.

BENITO, Cosme J. de. *Arte de caligrafia musical: método para escribir todos los caracteres e signos de la musica com facilidade e perfeccion*. Madrid: Estabelecimento tipográfico de Enrique Rubiños, 1886.

BENNETT, Roy. *Cadernos de Música da Universidade de Cambridge*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, [s.d.].

BRAGA, Rosa Maria de Souza. *Caligrafia em pauta: a legitimação de Ormindia Marques no campo educacional*. 2008. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

BUENO, Davi Corrêa. A caligrafia do padre José Maurício. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 22., 2012, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa: ANPPOM, 2012.

CADERNO de Música, Anos 80. [s. l.: s. n.], 22 de setembro de 2020. 1 vídeo (6min36s). Publicado pelo canal Liana Ribeiro. Disponível em: <https://youtu.be/Cfm2078yhKs>. Acesso em: 11 jul. 2023, às 13:25.

ESSENFELDER. *Caderno de caligrafia musical*. Essenfelder, 2020.

FRAZÃO, Dilva. José Maurício Nunes Garcia, *ebiografia*, 27 de outubro de 2022. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jose_mauricio_nunes_garcia/. Acesso em: 03 set. 2023.

IZZO, Miguel. *Minha caligrafia musical*. São Paulo: Editores Irmãos Vitale, [s.d.].

JULIÃO, João Baptista. *Meu caderno nº1- caligrafia musical*. [s.l.]: Editorial Mangione S.A., 1960.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. p. 462-478.

PEZZELLA, Francesco. *Caligrafia para iniciação musical*. [s.l.]: Ricordi, 1968.

ROCHA, Inês de Almeida. O negócio era a voz! *Interlúdio* - Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II, v. 1, n. 1, p. 87-98, 2010.

ROCHA, Inês de Almeida. Para mim, cantou perfeito: DEZ! *Interlúdio* - Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II, v. 2, n. 2, p. 65-84, 2011.

ROCHA, Inês de Almeida. *Canções de amigo: redes de sociabilidades na correspondência de Liddy Chiaffarelli Mignone para Mário de Andrade*. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2012.

RUBERTIS, Victor de. *Caligrafia musical* (texto espanhol e italiano). Buenos Aires: Ricordi Americana, 1936.



SANTOS, Luciana Aparecida S. dos; SANTOS JUNIOR, Miguel Pereira dos; CACIONE, Cleusa Eriene dos Santos. Cadernos de música: um registro e muitas avaliações. *Música na educação básica*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

WILLIAMS, Alberto. *Caligrafia musical para servir de complemento a la Teoria de la Música*. Buenos Aires: Gurina & Cia., 1930.